



APLICAÇÃO DA SEGUNDA DOSE DA VACINA CORONAVAC EM IDOSOS DE 62 A 64 ANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM PELOTAS

JÚLIA MESKO SILVEIRA¹; VITÓRIA MILECH MESQUITA²; MICHELE ROHDE KROLOW³; ANA CLARA SANTANA PRESOTTO⁴; KALIANA DE OLIVEIRA SILVA⁵; SIDNEIA TESSMER CASARIN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – juliamesko6@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vitoriamilechhm@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – michele-mrk@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – anaclarapresotto@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – kaliana_os@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde o anúncio dos primeiros casos da doença provocada pelo novo coronavírus (COVID-19), no ano de 2019, diversos laboratórios farmacêuticos trabalharam na busca pelo desenvolvimento de uma vacina eficaz contra o novo vírus, no Brasil, em janeiro de 2021, foi aplicada a primeira dose da primeira vacina liberada para uso emergencial pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a CoronaVac, do Laboratório Sinovac desenvolvida em parceria com o Instituto Butantan (ANVISA, 2021). Passados cerca de seis meses, em 16 de julho, haviam sido aplicadas 120.731.502 doses, tendo pelo menos seis imunizantes diferentes aprovados para uso no país. Diante disso, na mesma data, o Brasil estava em quarto lugar no ranking mundial de vacinação para pessoas que receberam pelo menos uma dose (BRASIL, 2021).

A CoronaVac é uma vacina adsorvida COVID-19 (inativada) de suspensão injetável, apresentada em frascos-ampola. Cada dose contém 600 SU (SARS CoV-2 units trata-se da unidade utilizada para demonstrar a quantidade de vírus presente na vacina) de antígeno do vírus inativado SARS-CoV-2. A via de administração recomendada é a IM (intramuscular), na região deltoide da parte superior do braço. O esquema vacinal indicado é de 2 doses de 0,5 ml, com intervalo entre as doses de 2 a 4 semanas (INSTITUTO BUTANTAN, 2021a).

Até a data de 18 de julho de 2021, haviam sido aplicadas 45.838.923 doses da vacina CoronaVac, representando 39,1% do total de doses aplicadas (BRASIL, 2021a). Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de discentes e docentes do curso de Enfermagem durante a aplicação da segunda dose da vacina CoronaVac em idosos de 62 a 64 anos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência ocorrido nos dias 19, 20 e 21 de junho de 2021 durante as ações de vacinação para a administração da segunda dose da vacina contra a COVID-19 CoronaVac em idosos de 62 a 64 anos.

A experiência ocorreu no *Drive-Thru* de vacinação organizado pela Prefeitura Municipal de Pelotas no Centro de Eventos da Fenadoce. Participaram discentes graduandos do 6º, 7º e 9º semestres, pós-graduandos, enfermeiros, técnicos administrativos em educação, docentes e enfermeiros voluntários ligados a Faculdade de Enfermagem (FEn) da UFPEL. Além da FEn, também participam das ações de



vacinação no Drive-Thru a Faculdade de Odontologia da UFPEL, os cursos de graduação em enfermagem da Faculdade Anhaguera e da Universidade Católica de Pelotas e os cursos de técnico em enfermagem da Escola Estilo, Dimensão e SENAC.

Destaca-se que a FEn está inserida nas ações de vacinação desde janeiro de 2021 tendo participado ativamente da vacinação dos idosos que vivem em instituições de longa permanência, dos acamados, da população de rua, na vacinação nos bairros e nas escolas (principalmente no colégio Pelotense) e nos *Drives-Thru* de vacinação. A ação de extensão “Campanhas de vacinação contra a COVID-19 em 2021” faz parte do projeto de Ensino “Vacinias e outros Imunobiológicos na Prática do Enfermeiro”.

Para a participação nas ações do projeto, os discentes receberam orientações por meio da plataforma Webconf sobre a dinâmica de trabalho nos pontos de vacinação, sobre as características dos imunizantes que poderiam estar disponíveis para aplicar e sua conservação adequada e revisaram a técnica de preparo das doses e administração de imunobiológicos em via intramuscular.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido ao atraso no envio das vacinas, em função da falta de insumos para produção, os idosos entre 62 e 64 anos que receberam a CoronaVac na primeira quinzena de abril de 2021, no município de Pelotas-RS ficaram com a segunda dose em atraso. Assim, a CoronaVac só voltou a ser distribuída pelo Ministério da Saúde em meados de junho, o que gerou um atraso de quase dois meses na aplicação das segunda dose.

A falta de Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) oriundo da China, é a maior dificuldade da produção das vacinas contra a COVID-19 no Brasil. Fato esse que acabou causando o atraso da produção e, consequentemente, a distribuição das doses para a população. É necessário se ter um maior cuidado com a distribuição dos medicamentos e vacinas para que não haja falhas, atrasos ou avarias no transporte, tendo uma obrigação maior de serem feitos ajustes ao sistema de logística pois, cada dia de atraso representa centenas de pessoas que ficam sem aplicação, trazendo um risco maior de contaminação à comunidade (JUNIOR *et al.*, 2021).

Nos três dias contemplados para vacinação da segunda dose de CoronaVac no *drive-thru* do Centro de Eventos da Fenadoce, 5.653 idosos completaram o esquema vacinal. As estimativas da prefeitura indicavam que cerca de 10 mil pessoas estavam aguardando por essas doses. Para o grupo de 64 anos, a segunda dose da CoronaVac foi disponibilizada no sábado (19/06/2021) e contabilizou 2.261 doses realizadas, no domingo (20/06/2021), 1.965 idosos com 63 anos ou mais completaram o esquema vacinal e, na segunda-feira (21/06/2021) o restante dos idosos com de 62 anos ou mais puderam completar a imunização, adicionando mais 1.427 idosos com duas doses de CoronaVac (PELOTAS, 2021).

Vale ressaltar que muitos dos idosos que não se vacinaram nesses dias, podem ter realizado a segunda dose nos bairros ou em outros pontos de vacinação posteriormente divulgados. Além disso, a vacina é contraindicada para quem apresentou COVID-19 ou sintomas gripais nos últimos 30 dias ou aqueles que tenham tomado outra vacina nos últimos 14 dias, como por exemplo a vacina contra a Influenza.

No dia 21/06/2021 15,4% da população de Pelotas estava com 2º dose. No dia 24/06/2021 este número já havia subido para 16,4% (n=57.770). Deve-se considerar que nestes valores estão incluídos todos os grupos que já receberam as duas doses de qualquer uma das vacinas (PELOTAS, 2021).



Para o grupo de estudantes e facilitadores que atuaram como voluntários nesses dias, notou-se uma importante diferença no manuseio do imunizante, comparado aos outros que estavam sendo administrados anteriormente e também foram manipulados pelo grupo.

Uma das diferenças foi a dificuldade de aspirar o número de doses descritas nos frascos. O Instituto Butantan afirma que em cada frasco há volume suficiente para 10 doses de 0,5 ml do imunizante, contudo, isso não foi uma realidade em todos os frascos manuseados, o que gerou preocupação na equipe de voluntários. Além da provável perda de uma dose do material, também foi observada uma grande fiscalização por parte da equipe que organiza o *Drive-Thru*, o que em vários momentos constrangeu discentes e facilitadores. Essa situação foi observada em vários momentos e em várias bancas de vacinação (administradas por outras faculdades e cursos técnicos) por diferentes profissionais da área da saúde.

Quanto ao fato de que houve dificuldade de retirar as 10 doses dos frascos multidoses, deve-se levar em conta que o laboratório diminuiu o volume de imunizante por frasco de em relação aos primeiros lotes de 6,2 para 5,7ml e que orienta o uso de seringas com baixo espaço (volume) morto (INSTITUTO BUTANTAN, 2021b).

O volume morto é a quantidade de imunizante que fica retido dentro de uma seringa/agulha após a aplicação do mesmo no usuário. Corresponde ao volume de fluido que é aferido, porém não é administrado, pois fica retido dentro da seringa/agulha. De acordo com o modelo/fabricante da seringa, pode variar a quantidade do líquido perdido (BARBOSA, R. et al., 2021). As seringas disponibilizadas para aplicação das doses foram de 3,0 ml e apresentavam cerca de 0,1 ml de volume morto. ou seja, seriam necessários 6,0 ml de imunizante envasados por frasco para extrair 10 doses de 0,5 ml, ou a necessidade do fornecimento de seringas com menor volume morto.

Outro ponto de destaque quanto ao material utilizado (seringa e agulha) é que não possuíam dispositivo de segurança para uso após aplicação, dispositivo este que garante o isolamento da agulha até o descarte correto. Este fato poderia ocasionar acidentes de trabalho, uma vez que se percorria uma distância considerável dos carros até o local com a caixa para o descarte correto. Os acidentes de trabalho causados pelos materiais perfurocortantes são frequentes entre os profissionais de enfermagem, devido à grande frequência de manipulação (VERÇOSA et al, 2014).

A participação nesses dias de vacinação foi diferente dos outros, principalmente pela expectativa causada pela demora na chegada do imunizante. Grande parte dos idosos vacinados questionaram se a vacina manteria a mesma proteção mesmo com o atraso da segunda dose. De maneira geral, para muitas vacinas contra a COVID-19, os intervalos maiores entre doses oferecem uma resposta imunológica maior após a segunda dose, além de oferecer respostas protetoras mais duradouras (KFOURI, et al, 2021). Cabe ressaltar que ainda não se têm dados científicos comprovando, no caso da CoronaVac, se esse atraso nas doses terá resultados positivos ou negativos.

4. CONCLUSÕES

O grupo de discentes e facilitadores se sentiu muito feliz em poder auxiliar nesse momento da vacinação que foi tão aguardado por todos. Mesmo nos momentos de tensão e insegurança com o manuseio do imunizante, foi possível tecer aprendizados frente aos relacionamentos interpessoais no trabalho, no foco e na atenção ao procedimento e na gestão de conflitos. Poder ter participado desse momento da campanha de vacinação foi de extrema importância, uma vez que foi possível



contribuir e compartilhar com os vacinados o alívio em poder ter sua imunização completa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. A Anvisa **aprova por unanimidade uso emergencial das vacinas**: Autorização é temporária e excepcional para minimizar, o mais rápido possível, os impactos da pandemia. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-aprova-por-unanimidade-uso-emergencial-das-vacinas>. Acesso em: 18 jul. de 2021.

BARBOSA, R., et al. Imunização contra a COVID-19: contributo dos serviços farmacêuticos hospitalares para o plano de vacinação. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, Porto, v.10, n.1, p.111-115, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinômetro**: doses aplicadas em todo Brasil. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

INTITUTO BUTANTAN. VACINA ADSORVIDA COVID-19 (INATIVADA): diretrizes de texto de bula para profissionais da saúde. 2021a. Disponível em: [https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/bulas-e-rotulos/bulas-uso-emergencial/vacinas/coronavac-butantan-profissionais-de-saude-aprovada-em-22-01-21.pdf/@@download/file/Coronavac%20Butantan%20-%20Profissionais%20de%20Saude%20\(aprovada%20em%2022.01.21\).pdf](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/bulas-e-rotulos/bulas-uso-emergencial/vacinas/coronavac-butantan-profissionais-de-saude-aprovada-em-22-01-21.pdf/@@download/file/Coronavac%20Butantan%20-%20Profissionais%20de%20Saude%20(aprovada%20em%2022.01.21).pdf) Acesso em: 02 ago. 2021.

INTITUTO BUTANTAN. Volume da CoronaVac é suficiente para aplicação de dez doses; manuseio e equipamento adequado evitam perdas. 2021b. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/volume-da-coronavac-e-suficiente-para-aplicacao-de-dez-doses--manuseio-e-equipamento-adequado-evitam-perdas>. Acesso em: 02 ago. 2021.

PELOTAS. Prefeitura de Pelotas. **Pelotas contra o coronavírus**. Disponível em: <<https://www.pelotas.com.br/coronavirus>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

VERÇOSA, R.C.M; MONTEIRO, V.G.N; FERREIRA, F.A.S. Acidentes com perfurocortantes entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 4, p. 864-871, 2014.

KFOURI, Renato; SÁFADI, Marco Aurélio. **Nota Técnica Conjunta SBIm/SBP: intervalo entre as doses das vacinas COVID19 AstraZeneca/Oxford e Pfizer - 13/07/2021**. Sociedade Brasileira de Pediatria. Sociedade Brasileira de Imunizações, 2021. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nota-tecnica-sbim-sbp-intervalo-vacinas-oxford-pfizer.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021.